

SANTOS, Paulo Sérgio Nolasco; BARZOTTO, Leoné Astride. (orgs.). *Literatura Interseções Transversões*. Dourados: Editora UFGD, 2013, 368 p.

O livro *Literatura Interseções Transversões* (2013), organizado pelos pesquisadores Paulo Sérgio Nolasco dos Santos e Leoné Astride Barzotto é produto da sistematização de resultados de estudos e de diversas pesquisas. O livro reúne pesquisadores do Programa de Pós-graduação em Letras da UFGD e pesquisadores de outros Programas de Pós-Graduação das áreas de Humanidades de diferentes regiões do país e de pesquisadores do exterior. Trata-se de obra produzida a partir do XIV Ciclo de Literatura - Colóquio Internacional: "Literatura - Interseções - Transversões", realizado na Universidade Federal da Grande Dourados, nos dias 27 e 28 de junho de 2012.

O livro representa uma memória do evento, ao reunir pesquisadores em torno dos campos do comparatismo e suas relações com a literatura e práticas culturais, mais precisamente afinados a apresentarem "estudos que tratam das diversas práticas discursivas e de interconexões culturais, de transculturalidade, de transculturação narrativa e zona de contato". (SANTOS; BARZOTTO, 2013, p. 10) Segundo os organizadores, evento e livro, além de reforçarem a continuidade de tais estudos, propiciam o alargamento de perspectivas atuais, ao trazem para o debate pesquisadores "interessados na tópica do local e translações reverificadoras do elemento regional, da localidade, traduzindo-se pela ótica dos saberes e interseções vinculados ao campo 'Literatura e Práticas Culturais'". (SANTOS; BARZOTTO, 2013, p. 10) Ou seja, o tema que coloca os pesquisadores em diálogo no livro *Literatura Interseções Transversões* abrange reflexões em torno do comparatismo brasileiro das últimas décadas, residindo, portanto, no tema, no enfoque da revisão ou da ressemantização de conceitos e na diversidade do olhar, a contribuição do referido livro aos estudos comparados e aos estudos de literatura, teoria e crítica no contexto da contemporaneidade.

Além da brilhante reflexão contemplada na apresentação do livro, que recupera momentos ricos de participação de membros do Grupo "Núcleo de Estudos Literários e Culturais" em espaços políticos e culturais de dimensões nacionais e internacionais sobre formas e conteúdo do comparativismo na contemporaneidade, até a consolidação da linha de pesquisa no Programa com o referido enfoque, o livro estrutura-se em torno de duas unidades, cujas denominações são as seguintes: - a) **Interseções, posições, enunciações de lugares e b) Transversões, narrativas e memórias, ou textualidades latino-americanas**. Estas unidades reconectam-se ao título e ao tema, tanto do evento, quanto do livro, como bem refletem os organizadores, uma vez que o título remete

à noção mesma de comparatismo que contrasta, confronta, ultrapassa limites buscando reconceituar noções pré-estabelecidas e sublinhar a importância para a reflexão comparatista contemporânea de questões como apropriação, hibridismo, interpenetração cultural, cruzamentos discursivos, disseminação espacial e de fronteiras, multiculturalismo. (SANTOS; BARZOTTO, 2013, p. 10)

A primeira unidade contempla os textos: “As incertezas das margens”, “*Ave, Palavra: um besteiário contemporâneo*”, “Literatura comparada entre intersecções e transversões para uma leitura da poesia brasileira contemporânea”, “Zonas de transgressão, ou fronteiras geográficas e artísticas em Mato Grosso do Sul” e “A crise da ficção em de Helder Macedo”. Nesta unidade os pesquisadores refletem sobre o caráter múltiplo e fragmentário da cultura, em sua condição sócio-histórica e discursiva, na contemporaneidade, a exemplo das proposições do texto que abre esta unidade, cujo autor observa que “a crítica selvagem ou de fronteira” caracteriza-se pela inversão do *locus* de enunciação crítica, ao propor o deslocamento “dos eixos para os foras do eixo, do Primeiro para o Terceiro Mundo, reivindicando a legitimidade da ‘localização filosófica’ (Mignolo), da localização epistemológica específica da fronteira”. (NOLASCO, 2013, p.18) Com base em Gloria Anzaldúa, Ramón Grosfoguel e Walter Mignolo, entre outros teóricos, que a partir de uma perspectiva pós-ocidentalista chamam a atenção para a reorganização da produção do conhecimento formulada por uma “perspectiva fronteriza”, o pesquisador Edgar César Nolasco apresenta, de modo crítico-reflexivo uma abordagem sobre o pensamento de fronteira como uma resposta crítica aos fundamentalismos, sejam de ordem hegemônicos ou marginais. Nesta perspectiva de pensar o caráter plural e híbrido da fronteira, como seu potencial para a produção de novas formulações teóricas e discursivas, seguem-se os estudos de Betina Ribeiro Rodrigues da Cunha, Maria Luiza Berwanger da Silva, Neurivaldo Campos Pedroso Junior e Gregório F. Dantas.

A segunda unidade, em diálogo com a primeira, contempla os textos: “Paraíso e odisséias pós-modernas: a(s) fronteiras(s) no cinema latino-americano contemporâneo”, “Aventuras, desplazamientos y convergências transatlánticas: impresiones contemporáneas de Jules Laorgue em Alemania y Carl Brendel en Uruguay”, “Vanguardismo, posvanguardismo y modernidad en la poesia paraguaya”, “La identidad lingüística de Stephanie en *Mexican Enough* de Stephanie Elizondo Griest”, “Formação cultural antiga *vs.* divisão política recente: Mato Grosso do Sul e suas memórias aparentemente paradoxais”, “*Real women have curves: A Look at the challenges faced by Young Latina Immigrants to the United States*”, “O ‘canto desencantado’ de *Kosmofonia Mbya Guaraní*: textualidades indígenas e resistência cultural”, “Religião e contatos interculturais: as transversões da fé e as intersecções de seus objetos”, “O empoderamento latino-americano por meio da literatura: Josefina Plá, Alice Vaz de Melo & Isabel Allende”, “A presença dos estudos culturais na obra barretiana: possível aproximação”, “Análise semiótica das configurações dramáticas da tradição do “Banho de São João” de Corumbá – MS”, “Fronteiras, migrações e plurilinguagens nos contos “Jesús Menhino”, de Josefina Plá, e “Saca suerte”, de Hélio Serejo” e “Memória e crítica biográfica: um possível retrato de José Pereira Lins”. Nesta unidade os pesquisadores refletem sobre um conjunto de autores e intelectuais, sejam escritores ou diferentes produtores de objetos de cultura e de crítica, cuja linguagem e processos criativos apontam para um trajeto emancipatório, que se realiza por meio de elaborações em que transparecem uma escritura criativa e uma escritura crítica, a exemplo do texto da pesquisadora Lisa Wagner. Trata-se de uma unidade que congrega textos instigantes de autores tais

como: - Manuel Fernando Medina, Lisa Block de Behar, Miguel Ángel Fernández Argüello, Paulo Bungart Neto, Jeanne T. Guerrero, Ana Paula Macedo Cartapatti Kai-moti, Rita de Cássia Pacheco Limberti, Leoné Astride Barzotto, Leonimar Bachiegas, Noraci Cristiane Michel Braucks, Zélia R. Nolasco dos S. Freire, Gicelma da Fonseca Chacarosqui Torqui, Wilson Leguizamon Baruki, Suely Aparecida de Souza Mendonça, Paulo Sérgio Nolasco dos Santos e Joyce Alves, - que convidam o leitor a refletir, a partir de obras literárias ou narrativas fílmicas produzidas em contextos de conflito e tensão, concepções caras ao comparativismo literário contemporâneo, a exemplo das formulações teóricas desenvolvidas por Hugo Achugar, no que se refere à ideia de “balbucio latino-americano”, ou Walter Mignolo, sobre o “pensamento liminar” e ainda Homi Bhabha, sobre o “espaço liminar”. Os textos desta sessão apresentam contribuições importantes para as pesquisas da área, principalmente no caminho da ressignificação ou resemantização de campos conceituais que iluminam leituras de obras literárias e artísticas nos contextos de fronteiras e no espaço latino-americano.

Dada a atualidade do tema, sobre o qual dialogam os autores no livro *Literatura Interseções Transversões* é de reconhecida importância sua contribuição aos estudos da área de Letras, graduação, pós-graduação e demais áreas das humanidades, não só no espaço universitário, mas também de leitores situados em diferentes contextos, com interesse em conhecer obras e autores fora do chamado cânone ocidental.

Destaca-se ainda o caráter transdisciplinar do livro ao envolver pesquisadores de diferentes formações e áreas de conhecimento que abordam assuntos que extrapolam os limites disciplinares, dado ao interesse de pesquisadores ancorados nos estudos comparatistas que voltam sua atenção para a compreensão das diversas contradições da categoria do literário em diferentes culturas, entendendo a cultura como um processo plural, instável, ambíguo, conflitivo e complexo que se dinamiza essencialmente no cotidiano.

*Por Lourdes Kaminski Alves,
Cascavel, 12 de outubro de 2013*